



Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira ¹
Patrícia de Albuquerque Sobreira ²

RESUMO:

A maneira de se relacionar com os animais está diretamente ligada à idéia que temos deles, e essa imagem animal varia de acordo com a época e a cultura da região.

Os animais silvestres que, por empatia, geram a sensação de admiração e ternura, com o conseqüente desejo de posse, acabam se tornando animais de estimação, como os papagaios, jabutis, onças, entre outros. Em muitos casos, o desejo de ter animais silvestres está associado a um sentimento de aproximação da natureza, local onde transmite paz e revigora as energias para os afazeres do dia-a-dia. Independente do motivo, comprar ou retirar animais da natureza, são atitudes que vêm desencadeando uma drástica ameaça para a fauna em geral com a conseqüente diminuição da diversidade biológica e o seu abandono é considerado maus-tratos aos animais prescrito na Lei 9605/98 Lei de Crimes Ambientais. O trabalho teve como objetivo compreender como se dá a relação entre os indivíduos e os animais silvestres criados como animais de estimação, mais especificamente como esta relação fundamenta os maus-tratos a estes animais; Definir o grupo de casos de maus-tratos aos animais; Identificar qual a espécie animal mais envolvida nos maus-tratos; Avaliar qual a espécie mais procurada para serem criadas como animais de estimação; Analisar os aspectos éticos e comportamentais que levam as pessoas à adotarem animais silvestres como estimação; Avaliar os impactos decorrentes da subtração destes animais dentro do Ecossistema, quanto à conservação das espécies e do meio ambiente. Os dados foram levantados por meio de análises das fichas do Centro de Triagem de Animais Silvestres/IBAMA/GO.

Palavras-Chave: Animais Silvestres; Conservação; Abandono.

¹Doutoranda em Animais Selvagens (Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, UNESP, Brasil) Fundadora do CEVAS- Centro Voluntário de Reabilitação de Animais Selvagens, Anápolis, Goiás. E-mail elilage.vet@gmail.com

²Doutoranda em Derecho Penal (Doctorado em Derecho Penal, UBA, Argentina E-mail patriciadeasobreira@gmail.com

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

A relação homem-natureza é tão antiga quanto a própria existência humana na Terra. Percebe-se a ocorrência de uma mudança na visão-de-mundo do homem no decorrer da história e, por conseqüência, de seu comportamento no meio natural, uma vez que a natureza não está dissociada da história da humanidade nem tampouco das manifestações culturais que a cerca. Os problemas ambientais como os desmatamentos, a desertificação, a perda da biodiversidade, a depleção da camada de ozônio, o efeito estufa, o superaquecimento global, a crise da água potável, o crescimento demográfico e a cultura consumista, a produção de enormes quantidades de lixo, a biopirataria e tantos outros complicadores, surgem pela autodesignação do homem como dominador da natureza.

Por meio de Aristóteles, a filosofia clássica afirmava que a natureza teria um propósito. Para o filósofo, as plantas teriam sido criadas para o bem dos animais e esses para o bem dos homens, onde os animais domésticos existiam para o trabalho e os selvagens para serem caçados. A doutrina filosófica pregada pelos estoicos também ensinavam esta mesma visão: a de que a natureza estava a serviço do homem. A visão utilitarista das coisas, no diagnóstico ecológico, está explícita. A natureza passou a ser vista não mais como algo a ser respeitado, mas sim como algo a ser usado, deixando de ser sagrada para os homens, não havendo risco de sacrilégio em derrubar uma árvore, ou matar um animal. Na filosofia naturalista, a natureza permanece sendo encarada como uma estranha, pois a humanidade não se vê como estando em uma comunidade holística, geradora de direitos, deveres e obrigações; e na qual todos, homens, plantas e animais, são envolvidos numa rede de responsabilidades ou concessões mútuas onde cada um depende dos outros para continuar a existir.

Passmore (1995) traz ainda a questão da depreciação da beleza natural como conflito homem x natureza. A beleza natural muitas vezes é retratada como sendo algo inferior a das obras de arte: o sentimento encontrado na literatura clássica e ainda formulado por Hegel, segundo o qual a natureza deixa de ser “estranha” e passa a merecer destaque quando foi transformada, ou melhor, manipulada antropicamente como numa fazenda ou jardim perdendo a sua aparência selvagem.

O desenvolvimento da relação entre o ser humano e o animal de companhia ocorre no amágo de uma mudança comportamental importantíssima da própria sociedade, que passou a cultivar vários hábitos, tais como: menor número de filhos e mais recursos em geral; conferir ao animais de companhia o status de membro da família; que passa a viver mais dentro de casa do que fora; o animal de companhia ganha espaço; está previsto no orçamento familiar e passa a ser assistido na vida e na morte. Assim, gerar o compromisso de uma relação mais saudável entre o homem e o animal, estaria

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

entre os objetivos de uma educação que promova a consciência para a guarda responsável, de forma, inclusive, a prevenir outros males mais graves, como os decorrentes da irresponsabilidade dos guardiões e traduzidos pelo abandono e conseqüente superpopulação desses animais nas ruas e parques da cidade. A criação de animais silvestres como estimação está relacionada com a hipótese de biofilia, como a tendência inata de dirigir a nossa atenção para a vida e os processos vitais. Esta hipótese foi formulada para fornecer um fundamento biológico para o fato do ser humano achar a natureza bela. Baseada na ligação inata dos seres humanos a outros organismos vivos, a hipótese de biofilia visa contribuir para uma ética conservacionista, cujo princípio fundamental reside na necessidade da preservação da diversidade orgânica. Invocada para explicar o que nos atrai em jardins zoológicos, na natureza e nas habitações em lugares altos acima da água, no meio dos campos, esta tendência inata, transmitida pela história evolucionária da nossa interação com outros organismos, conduz a necessidade de relacionamento com organismos vivos e a todos os tipos de reações emocionais à natureza.

A domesticação de animais silvestres satisfaz necessidade emocional de contato íntimo com a natureza. Os benefícios psicológicos são: a libertação da tensão, o relaxamento e a paz de espírito que aumentam para os seres humanos que fazem da natureza o seu local de recreação e descanso. O trabalho teve como objetivo compreender como se dá a relação entre os indivíduos e os animais silvestres criados como animais de estimação, mais especificamente como esta relação fundamenta os maus-tratos a estes animais; Definir o grupo de casos de maus-tratos aos animais; Identificar qual a espécie animal mais envolvida nos maus-tratos; Avaliar qual a espécie mais procurada para serem criadas como animais de estimação; Analisar os aspectos éticos e comportamentais que levam as pessoas à adotarem animais silvestres como estimação; Avaliar os impactos decorrentes da subtração destes animais dentro do Ecossistema, quanto à conservação das espécies e do meio ambiente.

METODOLOGIA

Área de Estudo

A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise dos casos registrados no CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), que pertence ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O CETAS tem como objetivo de tratar e reintroduzir no meio ambiente os animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, bem como recepcionar os animais silvestres que tenham sido mantidos em cativeiro doméstico como animais de

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

estimação. Os animais oriundos de apreensões e resgates recebem cuidados médico-veterinários e são preparados para voltar a viver em liberdade, protegendo suas populações e mantendo suas funções ecológicas.

O resgate de animais silvestres representa um importante fator na manutenção da diversidade da fauna silvestre, no meio alterado pelo homem. Animais feridos ou advindos de conflito com a população podem ser encaminhados aos CETAS para recuperação e, depois de avaliada sua condição de adaptação à vida silvestre, retornar à natureza.

A Instituição tem como objetivo receber, tratar e reintroduzir animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, bem como receber os que permaneceram em cativeiro doméstico ilegalmente.

Os animais apresentam diferentes históricos relativos à sua captura ou manutenção em cativeiro. As informações obtidas no momento da entrada do animal à Instituição, pelo requisitante, nem sempre são verossímeis. Em alguns casos de entrega espontânea, existe omissão proposital de informações, pelo receio do comprometimento penal do ato. Uma vez identificados devidamente quanto à sua taxonomia, são alojados no setor de Triagem até que sejam examinados pela equipe médico-veterinário. Nesse momento, separam-se animais exóticos e nativos, para que os pertencentes à nossa fauna sejam devidamente encaminhados aos projetos específicos de soltura. Durante a inspeção inicial, é realizada a verminação obrigatória de todos os indivíduos. Esse protocolo visa prevenção de infestações posteriores dos animais recém chegados e dos já instalados no mesmo local. Os medicamentos antiparasitários administrados variam conforme a espécie e suas respectivas recomendações em literatura especializada.

A partir daí, os animais que não necessitam de atendimento emergencial são encaminhados para o Quarentenário. Em casos de necessidade de atendimento emergencial, os indivíduos são encaminhados para o Ambulatório, onde receberão os cuidados específicos para o seu restabelecimento. Somente após receberem alta médica poderão adentrar o Quarentenário. No Quarentenário, os animais permanecerão sob constante observação da equipe, por períodos específicos estabelecidos na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 179 pertinentes à espécie. Trinta, 60 e 90 dias são os períodos mínimos de quarentena para aves, mamíferos e répteis, respectivamente. Nessa etapa do acompanhamento, os animais são submetidos a exames laboratoriais para investigação de patógenos. Esse procedimento procura minimizar os riscos para a espécie a ser destinada e para o ambiente. Após tratamento e observação os animais podem seguir três destinos:

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

- Os animais apreendidos são preferencialmente transferidos para zoológicos, criadouros particulares registrados no IBAMA e Centros de Pesquisas;
- As solturas geralmente são vinculadas a programas específicos de manejo para as diferentes espécies;
- Os animais ameaçados de extinção são tratados separadamente, seguindo recomendações de comitês internacionais, quando existentes.

Levantamento de dados Quantitativos

Foi realizado através dos relatórios do CETAS, quanto ao número de animais silvestres resgatados e atendidos por maus-tratos como o abandono e a mutilação dos mesmos no período de 2005-2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

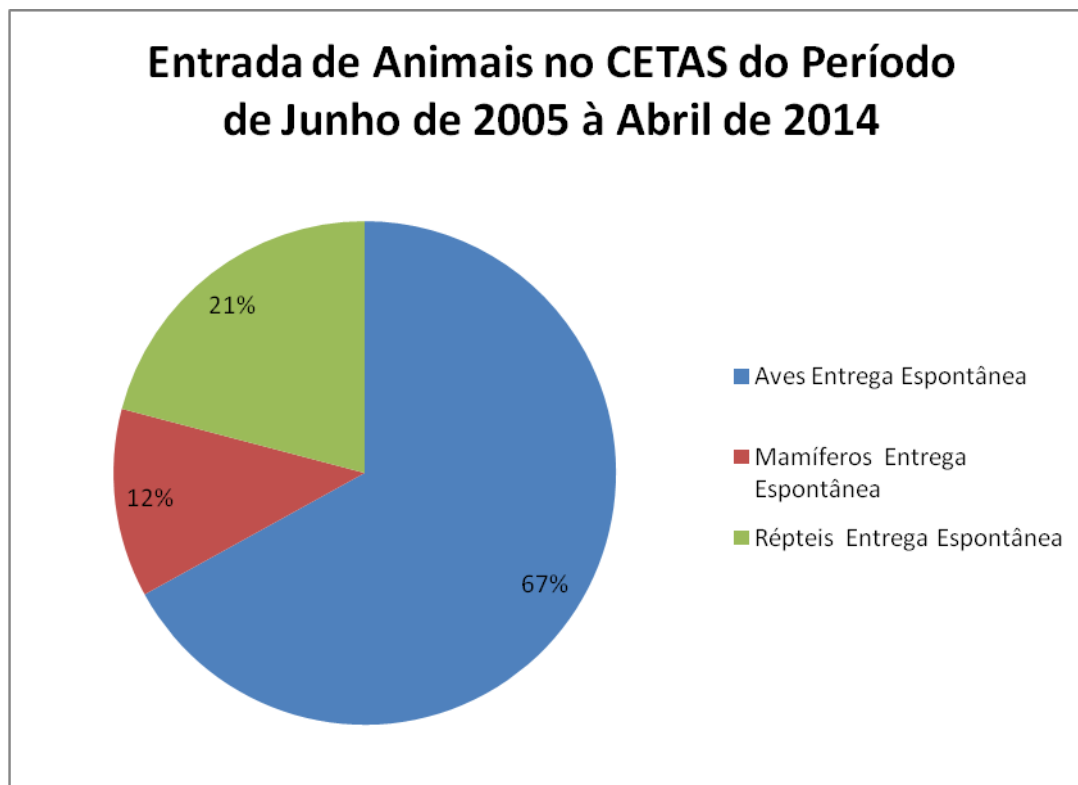
A prática de domesticar animais silvestres torna-se cada vez mais comum e apesar de parecer uma atividade contemporânea, ela é uma prática bastante antiga. O grande dilema é o porquê domesticar animais silvestres.

A ciência do bem-estar considera que o bem-estar de um animal é o seu estado em relação às suas tentativas de adaptação com seu ambiente, ou seja, considera que todos os animais possuem desafios ao longo da sua vida, porém em condições naturais, ele é capaz de resolvê-los resultando em um reequilíbrio das suas condições fisiológicas e promovendo a saúde. O estado de um animal varia em um contínuo de muito bom até muito ruim e é possível monitorar o bem-estar dos animais de forma precisa, utilizando para tanto, critérios científicos. A existência dessa ciência não melhorou, necessariamente, a qualidade de vida dos animais, pois a ética para domesticação muda de humano para humano levando em consideração parâmetros culturais, morais e, por que não, parâmetros legais. Embora seja um mercado que teve grande ascensão entre 1998 e 2008, quando o licenciamento de criadouros comerciais para animais de extinção foi suspenso pelo IBAMA, é também uma das áreas dentro do tema de fauna que mais suscita polêmica e que tem menos atenção por parte dos estudiosos, já que há pouco material publicado.

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

Figura 01. Entrega espontânea de animais por classes.



Fonte: Sobreira 2016.

As aves silvestres lideram o ranking de animais criados como estimação com 67%, seguida pelos répteis com 21% e pelos mamíferos com 12% (Figura 01).

As aves silvestres são animais mais fáceis de serem criadas como companhia devido a sua facilidade de manejo e contenção, requerem menor cuidado nutricional, são de pequeno porte, podendo ser criadas dentro de um apartamento e mais fáceis de serem domesticadas. Outro fator primordial é a facilidade de captura destes animais na natureza.

É importante frisar que, por mais acostumados que estes animais silvestres estejam com os seres humanos, não são domesticados e podem apresentar uma certa agressividade, proveniente do comportamento natural da espécie.

Os motivos que, os animais foram entregues são: por ter crescido muito, como no caso dos jabutis e cágados (também conhecidos como tartarugas de aquário); doentes como foi no caso de vários primatas, araras que apresentavam perda de penas, características de animal estressado e consequências de uma nutrição inadequada para a espécie; dificuldade de encontrar profissional especializado em tratar dos animais e por ser bastante oneroso para uma adequada manutenção desses animais (Figura 02).

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

Figura 02. *Chelonoidis carbonaria* entregue dentro de uma caixa.



Fonte: Sobreira 2016.

CONCLUSÕES

Infelizmente, por medo de serem pegos criando animais silvestres ilegalmente, a maioria das pessoas entregam espontaneamente os animais aos órgãos responsáveis ou abandonam animais doentes e crescidos em parques ambientais, como foi na maioria dos casos analisados dos animais que chegaram com comportamento domesticado. Abandono é considerado maus-tratos aos animais prescrito na Lei 9605/98 Lei de Crimes Ambientais.

Porém, apesar de termos legislação visando a proteção dos animais contra a crueldade humana, os maus-tratos e o abandono; na realidade do dia-a-dia dos animais vê-se o enorme menosprezo tanto em relação ao texto legal, quanto ao sofrimento dos bichos. Os seres humanos não só não respeitam os direitos dos animais como também os obrigam a emitir comportamentos que não são da sua natureza. Por tal razão, que é preciso alçar antes mesmo de uma linguagem jurídica correta e fiscalizada a busca por valores morais e éticos na sociedade humana.

Análise da Situação dos Animais Silvestres de Estimação em Goiás

Elisângela de Albuquerque Sobreira; Patrícia de Albuquerque Sobreira

REFERÊNCIAS

Brasil 1998 Lei 9605 – Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

_____. 2008 Instrução Normativa 179- Define as diretrizes e procedimentos para destinação dos animais da fauna silvestre nativa e exótica apreendidos, resgatados o entregues espontaneamente às autoridades competentes.

Passmore, John. 1995. Atitudes frente à natureza. Revista de Geografia 11(2)101-104.

Sobreira EA 2016 Maus-tratos aos animais silvestres de estimação: aspectos éticos e ambientais. Goiânia, 80p

Analysis of the situation of Wild Animals Pets in Goiás

ABSTRACT

The way to relate to animals is directly linked to the idea we have of them, and this animal image varies according to the time and culture of the region. The wild animals that, through empathy, generate the feeling of admiration and tenderness, with the consequent desire of possession, end up becoming pets, like parrots, jabutis, jaguars, among others. In many cases, the desire to have wild animals is associated with a sense of closeness to nature, a place where it conveys peace and invigorates the energies of day-to-day living. Regardless of the reason, buying or withdrawing animals from nature, are attitudes that have been triggering a drastic threat to the fauna in general with the consequent decrease of biological diversity and their abandonment is considered to be maltreatment to animals prescribed in Law 9605/98. Environmental Crimes. The objective of this study was to understand the relationship between individuals and wild animals reared as pets, more specifically how this relationship supports ill-treatment of these animals; Define the group of cases of animal abuse; Identify the animal species most involved in maltreatment; Evaluate which species are most wanted to be raised as pets; To analyze the ethical and behavioral aspects that lead people to adopt wild animals as pets; To evaluate the impacts resulting from the subtraction of these animals within the Ecosystem, regarding the conservation of species and the environment. The data were collected through analyzes of the records of the Wild Animal Screening Center / IBAMA / GO.

Keywords: Wild animals; Conservation; Abandonment